

# Plataforma “Redação Paraná”: uma análise da grade de correção prescrita para o texto da modalidade redação do ENEM

## “Redação Paraná” platform: na analysis of the correction grid prescribed for the text in the ENEM writing modality

Carla Aparecida Nunes de Souza <sup>1</sup>  
Marilúcia dos Santos Domingos <sup>2</sup>

 DOI: 10.59306/memorare.v11e12024e25952

**Resumo:** A adoção de plataformas educacionais na rede pública de ensino do estado do Paraná tem suscitado debates e, sobretudo, questionamentos, a respeito da eficiência do processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de investigar se a plataforma Redação Paraná, desenvolvida e utilizada para o ensino de redação, na rede pública do estado, atinge os objetivos a que se propõe para o ensino da escrita do gênero redação do ENEM. Para tanto, analisamos a grade de correção desse gênero textual/discursivo disponível na plataforma comparando-a com as prescrições do Exame. Os resultados apontam para uma disparidade em alguns aspectos que constituem o contexto concreto do ENEM, colocando em destaque uma concepção de linguagem da plataforma Redação Paraná que vai de encontro aos princípios contemporâneos de ensino da língua, principalmente os que configuram a BNCC. Logo a plataforma apresenta deficiências na preparação dos alunos para a prova do ENEM.

**Palavras-chave:** Redação do ENEM. Plataforma Redação Paraná. Ensino da produção textual.

**Abstract:** The adoption of educational platforms in the public teaching network of the state of Paraná has raised debates and, above all, questions about their efficiency in the teaching process. Thus, the present study seeks to investigate whether the Redação Paraná platform, developed and used for teaching writing in the public network of the state, achieves the objectives proposed for teaching writing in the ENEM essay genre. To do so, we analyzed the correction grid for this textual/discursive genre available on the platform, comparing it with the Exam prescriptions. The results point to a disparity in some aspects that constitute the concrete context of the ENEM, highlighting a language conception of the Redação Paraná platform that goes against the contemporary principles of language teaching, mainly those that configura the BNCC. Soon, the platform presents deficiencies in the preparation of students for the ENEM test.

**Keywords:** ENEM writing; Paraná Writing Platform; Teaching of textual production.

1 Mestre em Ensino. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED). carlaapnunes@yahoo.com.br.

2 Doutora em Estudos da Linguagem. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). marilucia@uenp.edu.br

## 1 Introdução

O ano de 2020 pode ser considerado como um divisor de águas para diversos setores da sociedade, dentre eles, o de educação, pois em virtude do contexto pandêmico do Covid-19, várias práticas educativas tiveram que ser revistas e/ou reformuladas, a fim de que as aulas pudessem acontecer. No estado do Paraná a Secretaria de Educação (SEED), respaldada pelo Ministério da Educação (MEC), adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual perdurou até meados do ano de 2021. Nesse período, devido à necessidade de incorporação de tecnologias digitais nas ações didático-pedagógicas, ferramentas que antes eram desconhecidas por grande parte dos docentes e discentes (Google Classroom, Meet, Jamboard), passaram a ser de uso obrigatório. Como parte da mudança, a adoção do livro didático também sofreu adaptações, sendo substituído por materiais elaborados pela SEED, os quais são formados principalmente de vídeoaulas, apresentação em slides e atividades complementares, geralmente, elaboradas e apresentadas em editor de texto.

A utilização dessas ferramentas perdurou no formato híbrido de ensino - meados de 2021, momento em que foram agregados ainda outros materiais “desenvolvidos” pela SEED, os quais, à princípio, constituíam-se como suporte para o professor. Entretanto, no retorno às atividades presenciais, em 2022, o que era apoio tornou-se imposição, com normatização pela Resolução nº 2.857/21[ Disponível em: [http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/qas/uploads/8817/res\\_2857\\_2021\\_atribuioaes\\_e\\_procedimentos\\_dos\\_diretores\\_e\\_diretores\\_auxiliares.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/qas/uploads/8817/res_2857_2021_atribuioaes_e_procedimentos_dos_diretores_e_diretores_auxiliares.pdf). Acesso em: 30 out 2022.]. Desde então, os professores da rede pública do estado do Paraná são obrigados a utilizarem ferramentas como: livro de registro de classe online (LRCO), plataforma de matemática (Matific), plataforma de programação (Alura), plataforma de inglês (Inglês Paraná), plataforma de redação (Redação Paraná) e, mais recentemente, em 2023, uma plataforma para realizar atividades “de casa” (Quizizz). As ações realizadas pela SEED evidenciam uma tentativa de atender às demandas da sociedade moderna, cuja tecnologia se tornou indispensável, e ainda, sanar lacunas que há muito assombram os governantes, dentre elas, a ineficiência na aprendizagem, sobretudo na prática discursiva da produção textual pelos alunos. Entretanto, é preciso investigar se essa tentativa interfere na prática pedagógica na medida em que não considera o “conhecimento curricular contextualizado”, conforme concebido pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p. 11), ou ainda, no caso específico do ensino de línguas, se concebe a linguagem como prática social, princípio da BNCC, entre outros aspectos, por exemplo, o cerceamento da atividade e da ação docente.

No caso da plataforma Redação Paraná, sobre a qual recai nosso interesse neste trabalho, sua utilização é amparada pela Resolução nº 2.857/21, a qual determina que o professor deve integrar o uso da ferramenta em sua prática didático-pedagógica, com a escrita, pelos alunos de todos os anos do Ensino Fundamental – Anos Finais e Médio, de no mínimo um texto por mês. Entre esses textos: crônicas, artigo de opinião, memórias literárias, poemas, redação de vestibular, redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), gêneros solicitados na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, entre outros. Cabe ao pedagogo e ao diretor da escola assegurar e acompanhar o disposto no regulamento, por meio do Power BI [Ferramenta desenvolvida pela empresa Microsoft que coleta dados de plataformas e aplicativos.] como instrumento de controle. Destacamos, portanto, que não é dado ao professor a opção de não utilização da referida plataforma, uma vez que pode ocorrer penalizações.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de estudos que possam compreender o que é, de forma ampla, aqui no caso, a plataforma Redação Paraná (PRP), ou seja, essa nova proposta de ensino da produção textual, por meio de um ambiente virtual, seus objetivos, atividades que a compõem, como os professores realizam a aplicação da proposta, como os discentes executam a escrita, como é e como se processa a correção dos textos, sendo este aspecto o foco desta pesquisa. Assim, nosso objetivo é investigar como se constitui a grade de correção dos textos denominados na plataforma de “redação”, na modalidade “ENEM”, comparada aos critérios instituídos pelo ENEM, a fim de compreender se a proposta da PRP prepara o aluno para produzir o referido gênero, conforme as prescrições e critérios exigidos pelo ENEM.

## **2 A Plataforma redação Paraná**

Ao realizamos apresentação da PRP nesta seção, expomos em conjunto reflexões sustentadas em uma “perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem”, a qual é base teórica das orientações da BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

A PRP passou a integrar as atividades do componente curricular Língua Portuguesa, em sala de aula, no estado do Paraná, em 2020, sendo conceituada pela SEED como “uma plataforma de produção textual que trabalha de forma integrada com o professor. A inteligência artificial corrige a estrutura da língua – Gramática e o professor fica responsável em corrigir a parte discursiva e subjetiva da redação elaborada pelo aluno” [Disponível em: [https://aluno.escoladigital.pr.gov.br/redacao\\_parana](https://aluno.escoladigital.pr.gov.br/redacao_parana). Acesso em: 19 abril 2023.]. Declaração que diverge do princípio de integração citada pela SEED, visto que se cada uma das partes fica

com uma “parte” a corrigir nos textos dos alunos, não há integração. Sobretudo, a divergência no conceito, e na prática, está no fato de que tanto os elementos que formam a construção composicional (estrutura formal do texto) como os do estilo (elementos linguísticos-gramaticais) deixados sob responsabilidade do robô, para a correção dos textos, passam a se desvincular do conteúdo temático. Segundo Bakhtin (2016, p. 12), “Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação”.

Nesse sentido, estabelecer, principalmente, que a estrutura seja corrigida em desconsideração total aos elementos discursivos e subjetivos do texto do aluno, e vice-versa, é ir de encontro à concepção de linguagem que dá aporte oficial a toda atividade docente na contemporaneidade. A própria BNCC prescreve que é preciso levar o aluno, na produção de textos, a “Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles (BRASIL, 2018, p. 77). Mas como levar o aluno a isso se o professor e a plataforma/robô corretor de seu texto não o faz? Ressaltando que tal prescrição é estabelecida pelo documento para o Ensino Fundamental, mas a afirmação da BNCC (2018, p. 77) é a de que a etapa do Ensino Médio “se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental”.

Em conceituação do que é a PRP, a SEED expõe ainda que o objetivo é,

Oferecer ferramenta tecnológica adequada aos alunos para que eles possam elaborar produções textuais cada vez melhores, treinando, aperfeiçoando e melhorando, tanto a parte escrita, como o desenvolvimento de ideias e argumentação no texto, visando a alcançar melhores resultados em futuras redações e avaliações externas como o ENEM e vestibulares em geral[ Idem ao 3.].

Tal objetivo que converge ao da BNCC a qual, para a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, prioriza cinco campos de atuação social: campo da vida pessoal; jornalístico-midiático; atuação da vida pública; artístico; e das práticas de estudo e pesquisa, sendo neste último as situações de interação nas quais a redação se insere, no caso, duas específicas, o ENEM e o vestibular.

Para acesso à PRP aluno e professor possuem contas institucionais individuais, disponibilizadas pela secretaria, no sítio “@escola”[ Aluno: <https://aluno.escoladigital.pr.gov.br/>. Professor: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/>. ]. Na versão do professor, na página inicial são apresentadas as turmas as quais ele leciona, seguida das produções que estão pendentes de correção, no campo: “Aguardando correção”, e

link para “Propor redação”, com as opções: modalidade, gênero e tema, as quais devem ser preenchidas para atribuir a proposição aos alunos. O professor deve ainda indicar quantidade de palavras mínimas que o aluno deve escrever, o texto só aparece para correção se seguir inicialmente esse critério.

Há possibilidade de o docente criar temas, incluindo textos motivadores, porém este recurso não permite utilizar textos multimodais como charge, HQ ou cartazes publicitários, os quais são utilizados em contexto real do concurso do ENEM. Logo evidencia-se uma contradição entre a prática proposta pela Plataforma e a concepção teórica que a configura. Conforme os estudos de Souza (2022) uma das regularidades da prova de redação do ENEM é apresentar textos de apoio multissemióticos. Devido à PRP não trabalhar com esse aspecto, se afasta da situação social imediata (VOLOCHINOV, 2017) na qual está inserida a redação do ENEM.

### **3 A proposta da PRP para a correção da redação do ENEM**

De forma mais específica, sobre o processo de correção, na PRP, após a postagem do texto pelo aluno, primeiramente, a redação passa pela correção automática dos elementos gramaticais, no status “correção online”, momento em que atua a inteligência artificial (IA), classificando e identificando os problemas por cores: ortografia (verde), semântica (roxo), sintaxe (laranja) e outros (azul). Importante destacar que a IA tem limitações no que a ela se destina, por exemplo, quando o aluno apresenta em seu texto um nome próprio, de uma pessoa, de um lugar, o robô classifica isso como erro de ortografia.

O aluno ao acessar os apontamentos realizados pela IA deve corrigir seu texto, resolvendo os problemas apontados pela IA, a fim de que depois envie a redação para o professor, para que a segunda etapa da avaliação seja feita. No momento do envio para a correção do professor, caso ainda haja problemas que não foram corrigidos pelo aluno, uma mensagem aparece na tela informando ao discente a quantidade de “erros” que ainda existem, perguntando se deseja enviar a redação mesmo assim. Novas correções podem ser feitas ou o texto pode seguir o trâmite da forma que se apresenta.

Depois disso, o texto aparece com o status “Enviado para o professor corrigir”, e para que o professor inicie a avaliação, deve acessar o link “Atribuir nota”, ação que deve ser realizada seguindo a grade de correção prescrita na PRP. A grade é formada por cinco competências, isto é, textos descritivos do que se espera que o aluno mobilize de conhecimentos para a produção do

gênero em questão. O quadro a seguir expõe as referidas competências prescritas pela PRP, em comparação às determinações do ENEM, a fim de evidenciar que as orientações são exatamente as mesmas. A saber:

Quadro 01: Comparação entre as competências da PRP e as do ENEM

PRP	ENEM
<b>Nota da plataforma</b> - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	<b>Competência 1</b> - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa
<b>Competência II</b> - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	<b>Competência 2</b> - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência III</b> - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	<b>Competência 3</b> - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência IV</b> - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	<b>Competência 4</b> - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência V</b> - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	<b>Competência 5</b> - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: PRP (acesso pela senha particular de uma das pesquisadoras); BRASIL (2022, p. 16).

Destacamos do quadro que a Competência I não recebe essa denominação na PRP, o título é “Nota da plataforma”, mas a descrição é a mesma. O fato das prescrições serem iguais, na PRP e para o ENEM, à luz da perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem (a qual deve sustentar a atividade docente, colocando em prática a BNCC) é coerente, uma vez que,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...] (BAKHTIN, 2016, p. 11-12).

Portanto, sendo a PRP uma plataforma para que o aluno aprimore a prática da produção escrita da redação, com o objetivo principal de que ele possa participar do certame de forma adequada, conseguindo uma boa nota, junto às das questões objetivas que formam a prova do ENEM, é evidente que os critérios de correção da PRP devem ser os mesmos que os do Exame. Ao produzir a redação na escola, no caso, a hospedando na PRP, o aluno está sendo preparado para elaborar esse enunciado de forma que ele reflita as condições e finalidades do campo ENEM. Logo, os critérios de avaliação devem ser os mesmos, eles participam da mesma “situação social mais próxima” (VOLOCHINOV, 2017, p. 204). É colocar em prática o conceito de que “a situação forma o enunciado, obrigando-o a soar de um modo e não de outro” (VOLOCHINOV, 2017, p. 206).

No que se refere às notas a serem atribuídas a cada uma dessas competências, à Competência 1/Nota da Plataforma o valor máximo é de 40 pontos, enquanto para as outras 4 competências, o máximo fixado é 15 pontos. Esta distribuição de notas põe em evidência uma concepção de linguagem da PRP completamente divergente da que constitui a BNCC (BRASIL, 2018). Para as práticas da leitura, escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica prescreve a BNCC-EM como uma das habilidades a serem desenvolvidas nos discentes:

(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. (BRASIL, 2018, p. 507)

A PRP ao propor que o valor para questões gramaticais seja muito maior do que para os demais aspectos que constituem a redação do ENEM, não oportuniza que o aluno possa “comparar” tratamentos, o que ocorre é que é possível que o discente firme a visão de que os fatores gramaticais são os mais importantes no emprego da língua/linguagem. Além disso, outra reflexão necessária sobre a repartição das notas é sobre o fato que ela é completamente díspar da grade de avaliação prescrita pelo ENEM. A redação do ENEM 2022: cartilha do participante (BRASIL, 2022), expõe que cada uma das competências avaliadas no certame pode receber a nota máxima de 200 pontos, assim totalizando 1.000. Na equivalência, a PRP agrega o dobro de pontos para a Competência 1/Nota da plataforma. E ainda, sendo é de responsabilidade da IA avaliar o domínio da modalidade escrita (Nota da plataforma) planejada pelo aluno em seu texto, e, sobretudo, porque a PRP não apresenta critérios detalhados de como é feita a avaliação, não é possível saber se a IA credita a nota ao texto por aspectos qualitativos ou quantitativos.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta em seu site oficial os critérios e os detalhamentos do que deve ser analisado nas redações, em relação a cada uma das cinco competências, o que torna o processo de análise bem mais objetivo. Evidente que o referido material é destinado aos avaliadores “contratados” pelo Instituto para, exclusivamente, a conjectura da prova, contudo está disponível para acesso/consulta/conhecimento irrestrito<sup>3</sup>.

Também a Cartilha do participante (BRASIL, 2022) expõe, a todos os envolvidos e interessados no ENEM, os detalhamentos do que é avaliado nas redações no que refere à Competência 1:

---

<sup>3</sup> O material disponibilizado pelo INEP aos avaliadores do ENEM explicita que todo o seu conteúdo é sigiloso, não podendo ser divulgado, distribuído, impresso ou utilizado para outro objetivo se não o de capacitação do avaliador da prova de redação “contratado” pelo Instituto. Disponível em: [www.inep.gov.br/educacao.basica/enem](http://www.inep.gov.br/educacao.basica/enem).

[...] apresentamos, a seguir, os principais aspectos que guiam o olhar do avaliador no momento de definir o nível em que seu texto se encontra na Competência 1.

Em primeiro lugar, você deve atentar ao fato de que a escrita formal é a modalidade da língua associada a textos do tipo dissertativo-argumentativo. [...]

Desse modo, o avaliador corrigirá sua redação, nessa Competência, considerando os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).

[...]

Quanto aos desvios, você deve estar atento aos seguintes aspectos:

- convenções da escrita: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- gramaticais: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;
- escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem. (BRASIL, 2022, p. 9-10)

Diferentemente do contexto amplo que envolve o ENEM, os envolvidos na atividade de produção da redação do ENEM na PRP, professor e aluno, não têm conhecimento sobre o que especificamente a IA analisa no texto para agregar nota ao domínio, ou falta dele, do aluno sobre a modalidade escrita da língua portuguesa.

Ainda sobre o ENEM, os critérios para avaliação e atribuição de notas às redações, são divididos em seis diferentes níveis, de forma que, por exemplo, para a Competência 1 o nível é zero quando a redação demonstra que seu autor desconhece a modalidade escrita formal da língua portuguesa, por isso nenhuma nota é apontada pelo avaliador; o nível 1 é quando o domínio é precário, com nota 40; de forma que cada um dos níveis agrega mais 40 pontos. Assim, o texto ao demonstrar excelente domínio, com excepcionalidade de desvios gramaticais, o nível é o 6, com 200 pontos.

Adicionar aos aspectos gramaticais, no Nota da plataforma/Competência 1, um valor muito maior do que para os demais, a PRP não reconhece os três elementos: conteúdo temático, construção composicional e estilo como “indissolivelmente ligados ao todo do enunciado” (BAKHTIN, 2016, p. 12). Logo, a redação na PRP é avaliada não como um gênero discursivo, o que vai de encontro ao conceito de que

[...] o estilo, é o elemento expressivo, isto é, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado. Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vários e grau vários de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível. A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. O estilo individual do enunciado é determinado sobretudo por seu aspecto expressivo. (VOLOCHINOV, 2017, p. 47)

Assim, a ação da IA de avaliar os recursos linguístico-gramaticais que formam o estilo do gênero separado dos demais aspectos, os quais ficam a cargo do professor, robotiza a ação demonstrando uma concepção de língua/linguagem tradicionalista, como já apontamos, não promovendo a contextualização dos recursos linguístico-gramaticais, tornando o “enunciado absolutamente neutro” (VOLOCHINOV, 2017). Sobretudo desconsidera a expressividade do autor da redação, por exemplo, como mencionado, o aluno pode apresentar como argumento um pensamento filosófico, mas quando faz referência ao autor, isto é, usando a letra maiúscula para formatação do nome próprio, a IA indica como “erro”.

Conforme Volochinov (2017, p. 47)

Pode-se considerar o elemento expressivo do discurso um fenômeno da língua como sistema? Pode-se falar de aspecto expressivo das unidades da língua, isto é, das palavras e orações? A estas perguntas faz-se necessária uma resposta categoricamente negativa. A língua como sistema tem, evidentemente, um rico arsenal de recursos linguísticos – lexicais, morfológicos e sintáticos – para exprimir a posição emocionalmente valorativa do falante, mas todos esses recursos enquanto recursos da língua são absolutamente neutros em relação a qualquer avaliação real determinada.

Levando em consideração esses conceitos, ressaltamos, ao robotizar a avaliação do domínio dos elementos gramaticais, totalmente em separado dos aspectos contextuais e discursivos, que ficam sob responsabilidade do professor, a PRP evidencia que a língua é um sistema neutro, totalmente de encontro aos preceitos da BNCC.

Voltando-nos às outras quatro competências, para elas, diferente do que acontece com a Nota da plataforma/Competência 1, a PRP apresenta ao professor, no link exclusivo dele no sistema da Plataforma, os critérios e detalhamentos para a execução da correção dos textos. Como mencionado, para iniciar a avaliação, o professor acessa o link “Atribuir nota” e, então, entra em contato com a grade de correção. Para cada uma das competências, são seis níveis de domínio a considerar, cada qual com uma nota fixada de no máximo 15 pontos. Como exemplificação transcrevemos da PRP os critérios estabelecidos para a correção referente à Competência V, em comparação aos do ENEM.

**Quadro 2:** Critérios para correção dos aspectos que formam a Competência 5 na PRP e no ENEM

PRP			ENEM		
Níveis	Detalhamentos dos critérios	Nota	Níveis	Detalh.	Nota
5	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	15	5	Idem ao da PRP	200
4	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	12	4	Idem ao da PRP	160
3	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto	10	3	Idem ao da PRP	120
2	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.	7	2	Idem ao da PRP	80
1	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.	4	1	Idem ao da PRP	40
0	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto	0	0	Idem ao da PRP	0

Fonte: PRP (acesso pela senha particular de uma das pesquisadoras); BRASIL (2022, p. 23).

O Quadro 2 mostra que nas duas grades são 6 níveis diferentes de critérios avaliativos; tais critérios para a avaliação da proposta interventiva são os mesmos na PRP e no ENEM; mas o equilíbrio entre as notas é diferente. No ENEM a escala é de exatamente 40 pontos entre um nível e outro; a PRP mostra incoerência, uma vez que do nível 0 para o 1 são agregados quatro pontos; mas do nível 2 ao 3 são três pontos; idem do nível 3 ao 4; já entre o nível 4 ao 5 são 2 pontos; e depois do 5 ao 6 há uma volta a 3 pontos de diferença. Como não é explicado ao corretor os motivos e finalidades da proporção, a interpretação fica subjetiva.

Uma outra questão que pode ser considerada negativa na PRP, para a devida preparação dos alunos na participação no ENEM com a escrita da redação, é o fato da não exposição de detalhes para a construção da proposta interventiva, na Competência V, como faz o ENEM. Na Cartilha do participante do Exame, está descrito,

Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para a executar, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou a sua finalidade, bem como incluir algum outro detalhamento.

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas:

- 1) O que é possível apresentar como solução para o problema?
- 2) Quem deve executá-la?
- 3) Como viabilizar essa solução?
- 4) Qual efeito ela pode alcançar?
- 5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?  
(BRASIL, 2022, p. 21-22)

Não estabelecer esses aspectos nos critérios de correção na PRP, afasta a redação produzida em sala de aula da situação social imediata de comunicação (VOLOCHINOV, 2017). Contradiz nossa afirmação anterior de que a PRP prepara o aluno para produzir o enunciado diante e em decorrência da especificidade da interação, fazendo com que ele seja de uma forma e não de outra (VOLOCHINOV, 2017). Ao não ser direcionado a escrever a redação com a estrutura discursiva que a constitui, por exigência do ENEM, o aluno provavelmente não alcançará o objetivo proposto no contexto real.

Ainda um outro aspecto que afasta a proposta de produção da PRP do contexto do ENEM é que este esclarece na Cartilha (BRASIL, 2022) e na própria prova de redação as conjunturas que incorrem nota zero: “fuga total ao tema; não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo; extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema Braille; [...], (BRASIL, 2022, p. 6). Esses fatores são os primeiros a serem observados antes do avaliador aferir uma nota à produção, isto é, caso o texto implique nessas condições, a ele já é atribuída a nota zero, não sendo necessário a leitura completo da redação. Na correção via PRP, essa etapa está desloca para um segundo momento, de responsabilidade do professor. A redação segue sempre para a correção da IA, lá recebe uma nota, mesmo que a temática não tenha sido abordada e a tipologia solicitada não planifique o texto, com exceção do número de palavras. Isto é, diferente do ENEM que estipula número de linhas mínimos e máximo, na PRP, a IA vai fazer contagem do número de palavras. O texto não atingindo o mínimo não é enviado à correção do docente.

Por último, há uma caixa de texto intitulada “Devolutiva”, local em que o professor pode escrever suas observações e orientações ao aluno. A plataforma possui o recurso de “solicitar

reescrita”; ao fazer isso, o professor não atribui nota à produção, pode apenas enviar comentários ao aluno pela “Devolutiva”.

#### 4 Conclusão

Nosso objetivo neste trabalho foi o de investigar como se constitui a grade de correção dos textos denominados na PRP de “redação”, na modalidade “ENEM”, comparada aos critérios instituídos pelo ENEM, a fim de compreender se a proposta da PRP prepara o aluno para produzir o referido gênero conforme as prescrições e critérios exigidos pelo ENEM. Os resultados apontam convergências e divergências. Quanto aos aspectos convergentes, a descrição dos elementos que formam as competências avaliadas nos textos dos alunos, são as mesmas, para as Competências II, III, IV e V. Assim, evidentemente a PRP faz cópia da grade do ENEM, o que é muito positivo, visto que o princípio é preparar o discente a produzir um texto dentro das exigências do certame.

Contudo, a PRP não apresenta critérios para avaliação da Nota da plataforma/Competência 1, a qual relaciona-se a correção feita pela IA aos elementos linguístico-gramaticais que constituem o texto; também há uma atribuição de uma pontuação a esse item muito maior do que para os demais, colocando em evidência que a gramática da língua é algo pronto, independente dos aspectos contextuais e discursivos. O que fere, também os princípios da BNCC, sobretudo, da perspectiva de linguagem que rege a prática docente na contemporaneidade.

Entendemos que a PRP deveria em todos os sentidos seguir as mesmas prescrições, critérios, equidade de pontuação, exposição de detalhamentos, etc., do que os documentos que regem o ENEM, sendo assim uma proposta mais efetiva, podendo preparar o aluno de forma mais concreta a escrever a redação no Exame, tornando-se um instrumento de tomada de consciência e conhecimento, tanto do professor como do aluno, da real situação comunicativa.

Por se tratar de uma ferramenta relativamente nova no sistema público de educação, sem dúvida são necessários mais estudos sobre a proposta e funcionamento das plataformas, principalmente, um olhar sobre os impactos no ensino da produção textual. Urge, ainda pesquisas sobre a metodologia utilizada pelos professores no processo de revisão e reescrita, tendo em vista a obrigatoriedade de utilização dessa plataforma na rede de educação do Paraná. Questões, as quais esperamos que este nosso estudo auxilie na e para a ocorrência.

## Referencias

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Cartilha do Participante**: ENEM. 2022. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha do participante enem 2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf).

Acesso em: 21-01-2023.

SOUZA, C. A. N. **Redação do ENEM**: uma sequência didática de gêneros hospedada em ambiente virtual de aprendizagem. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/714709>. Acesso em: 15-03-2023.

VOLOCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Ed. 34, 2017.

DATA DE ENVIO: 08 de junho de 2024 | DATA DE APROVAÇÃO: 28 de junho de 2024